Apontamentos de Cinema e Documentário

Parte Teórica

Ficção e Não Ficção:

- O cinema de ficção e de não ficção não são conceitos opostos, mas diferentes. Os filmes de ficção, por exemplo, são documentos do modo de pensar e das concepções da época de produção da obra. Assim, a mesma história de ficção contada em épocas diferentes é produzida através de uma ótica diferente.
- Os filmes de ficção acabam por ser documentários, daqui a uns anos vão analisar esses filmes e perceber a época, o ponto de vista e como se vivia.
- O documentário, documenta algo
- Os filmes de ficção acabam por ser documentários, daqui a uns anos vão analisar esses filmes e perceber a época, o ponto de vista e como se vivia.

Documentário:

- É um cinema do real, pode não ser da verdade.
- Não há atores, os intervenientes interpretam o próprio papel
- Vai aos locais reais onde se realizaram os acontecimentos
- Testemunhos
- Não há um guião rígido
- Há guião com o que está planeado acontecer no decorrer do documentário, equipamentos, custos, pessoas de interesse, locais de interesse para assim apresentar a possíveis financiadores
- O documentário tem um papel pedagógico e militante. O realizador vai defender a sua verdade e o seu ponto de vista
- Um documentário mal feito é aquele que apresenta apenas um ponto de vista e olha apenas para um lado
- Um documentário bem feito é aquele que mostra diversos pontos de vista, defende o seu e apresenta os seus argumentos, mas também apresenta argumentos e pontos que permitem ao público criar o seu próprio ponto de vista.

Documentário = Não ficção

Ficção tem um carácter de entretenimento muito mais forte

Documentários são não ficção, mas não ficção são mais que documentários

Não ficção:

- Documentários;
- Reportagens;
- Filme institucional (é uma peça de comunicação audiovisual voltada à divulgação da marca e aumento da visibilidade da empresa a partir de suas características essenciais.) (tem objetivo de apresentação, divulgação e não conta histórias)
- Anúncio Publicitário (tem como objetivo o incentivo à compra, pode contar história, mas não é o principal foco)
- Video-Clip (conta histórias, mas o foco é promover a canção/banda)

Se for um filme dos concertos da banda já é algo mais documental, pois apresenta o real

Num vídeo-clip embora se conte histórias, a história não é protagonista então o objetivo é a promoção da música/banda

Ficção:

- Conta histórias
- Define se em géneros (romance, drama, comédia, terror, thriller)
- Mistura géneros, é fluido e misturas essas noções (comedias românticas)

As fronteiras ficção/documentário não são tão rígidas, fronteiras fluidas e interessantes na medida criativa

Os documentários podem ter carga de ficção

É mais fácil identificar um filme de ficção que documental

Diegese: conta histórias, personagens

Diegese é um conceito de narratologia, estudos literários, dramaturgicos e de cinema que diz respeito à dimensão ficcional de uma narrativa. A diegese é a realidade própria da narrativa ("mundo ficcional", "vida fictícia"), à parte da realidade externa de quem lê (o chamado "mundo real" ou "vida real"). O tempo diegético e o espaço diegético são, assim, o tempo e o espaço que decorrem ou existem dentro da trama, com suas particularidades, limites e coerências determinadas pelo autor.

Sons diegéticos: música ou sons presentes na cena

Sons não diegéticos: banda sonora que os personagens não ouvem

Documentário:

- Acesso ao mundo (à realidade)
- Não tem objetivos de diegese (não conta histórias)
- Mostra imagens do mundo real e o que há para lá daquelas imagens, das pessoas (Mostra imagens de um mundo que existe para lá dessas imagens)
- Leva à reflexão (noção de reflexão)
- Conta a verdade, o ponto de vista do realizador
- Muito imersivo (exige muito do realizador, investigação, contacto com os locais e pessoas)

Ficção:

- Dá-nos um mundo (o mundo criado pelo guionista, a forma de ver o mundo)
- Produz diegese (conta histórias)
- Transporta para outro mundo, para essa época histórica, mundo criado (figurinos, etc)

Em termos de produção ...

Ficção:

- Atores
- Figurinos
- Preparação Visual
- Imaginação

Documentário:

- Cenários naturais
- Pessoas por si próprias
- Tem como objeto uma situação real

- Real, visão sobre o real

Filme do Elton Jhon:

- Ficção porque tem figurinos, realça determinados aspetos
- Tem bases reais porque o realizador é o próprio
- Tem bases de ficção com atores e conta só uma parte da sua vida

O documentário não conta histórias, provoca reflexões

A reportagem e o documentário tratam os dois do mesmo material, do mundo, das pessoas e das situações do mundo

A diferença é no modo como tratam esse material, quem o faz e como

Documentários e Reportagens:

- A reportagem e o documentário tratam os dois do mesmo material, das pessoas e das situações do mundo. A diferença é no modo como tratam esse material, quem o faz e como.

Reportagem (televisiva):

- Feito pelo jornalista
- Objetivo: responder às 5 questões base do jornalismo (O que? Quem? Como? Onde? Porque?)
- Explica tudo e utiliza imagens como meras ilustrações
- Usa voz off
- Personalização da história (entrevistas com pontos de vista diferentes)
- Discurso Direto
- Contacto com as pessoas

Documentário:

- Feito pelo realizador ou cineasta
- Não há regras pré-estabelecidas
- Sabemos dos acontecimentos pelas pessoas

- Essencialmente pedagógico
- Voz off nem sempre precisa
- Não há grelha para adaptar aos temas
- Há entrevistas
- Imagens de arquivo são utilizadas regularmente

Esquema fornecido pela professora:

FIÇÃO	NÃO-FIÇÃO
FILME DE FIÇÃO (VÁRIOS GÊNEROS – WESTERN, FILME DE GUERRA, COMÉDIA ROMÂNTICA, THRILLER, DRAMA, MUSICAL)	DOCUMENTÁRIO (HISTÓRICO, CIENTÍFICO, PEDAGÓGICO, INVESTIGAÇÃO POLÍTICA)
	REPORTAGEM TELEVISIVA
	SPOT PUBLICITÁRIO – COMERCIAL, INSTITUCIONAL
	VIDEOCLIPS
FILME DE FIÇÃO	DOCUMENTÁRIO
OFERECE-NOS UM MUNDO	OFERECE-NOS ACESSO AO MUNDO
PRODUZ DIEGESE (HISTÓRIA)	NÃO PRODUZ DIEGESE (REFLEXÃO)
PRODUÇÃO DO FILME DE FIÇÃO	PRODUÇÃO DO FILME DOCUMENTAL
FRUTO DA IMAGINAÇÃO DE UM ARGUMENTISTA	ANALISA UMA SITUAÇÃO, UMA REALIDADE (NÃO HÁ LUGAR À IMAGINAÇÃO)
IMAGENS QUE REMETEM PARA UMA CONSTRUÇÃO, PARA UMA REPRESENTAÇÃO DO MUNDO	IMAGENS REAIS DUM MUNDO, DE UMA SITUAÇÃO
ATORES QUE REPRESENTAM PERSONAGENS	PESSOAS REAIS – ESPONTANEIDADE – COMO SE NÃO ESTIVESSE UMA CÂMARA
CENÁRIOS CONSTRUÍDOS – CRITÉRIO VISUAL VALORIZADO – ILUMINAÇÃO, ENQUADRAMENTO	ESPAÇOS REAIS – AMBIENTE NATURAL QUE É ANALISADO OU QUE É ALVO DA REFLEXÃO
SOMOS TRANSPORTADOS PARA UM MUNDO CRIADO – IMAGINÁRIO	MOSTRA-NOS IMAGENS DE UM MUNDO REAL E O QUE ESTÁ PARA ALÉM DESSAS IMAGENS – FOMENTANDO UMA REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE
FRONTEIRAS ENTRE DOCUMENTÁRIO E FIÇÃO?	FRONTEIRAS ENTRE DOCUMENTÁRIO E FIÇÃO?
IMAGENS DE ARQUIVO NOS FILMES DE ARQUIVO	DOCUDRAMA

REPORTAGEM	DOCUMENTÁRIO
O MESMO MATERIAL DE ANÁLISE: VIDAS, PESSOAS, ACONTECIMENTOS	O MESMO MATERIAL DE ANÁLISE: VIDAS, PESSOAS, ACONTECIMENTOS
JORNALISTA	CINEASTA- REALIZADOR
TRANSPORTAR O ESPETADOR AO LOCAL – FAZÊ-LO SENTIR-SE LÁ	NÃO HA GRELHAS NEM RECEITAS PARA TRATAR DO TEMA – ESCOLHAS DO REALIZADOR
RESPONDE AS QUESTÕES JORNALÍSTICAS – O QUE? QUEM? QUANDO? ONDE? PORQUÊ?	NA UM PROCESSO DE CONTEXTUALIZAÇÃO E UM PROCESSO NARRATIVO
O TEXTO FINAL É GRAVADO EM VOZ OFF, A REPORTER “REPETE” POR VEZES AS DECLARAÇÕES DOS INTERVENIENTES	NÃO É OBRIGATORIO HAVER UMA VOZ OFF.
AS IMAGENS TÊM UM CARÁTER ILUSTRATIVO	AS IMAGENS FALAM POR SI – TEM AUTONOMIA E SIGNIFICAÇÃO PRÓPRIA
TÉCNICAS DE REPORTAGEM	NÃO HA TÉCNICAS NEM RECEITAS

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS AMBIENTES (“PONTO DA SITUAÇÃO”)	ELEMENTOS QUE PODERÃO FAZER PARTE DO DOCUMENTÁRIO: IMAGENS DE ARQUIVO, ENTREVISTAS, LEGENDAS, TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO
PERSONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA – DEPOIMENTOS DAS TESTEMUNHAS	ELEMENTOS QUE PODERÃO FAZER PARTE DO DOCUMENTÁRIO: IMAGENS DE ARQUIVO, ENTREVISTAS, LEGENDAS, TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO
DISCURSO DIRETO DA REPORTER E DE CADA UM DOS INTERVENIENTES COM CITAÇÕES	ELEMENTOS QUE PODERÃO FAZER PARTE DO DOCUMENTÁRIO: IMAGENS DE ARQUIVO, ENTREVISTAS, LEGENDAS, TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO
ALVO DA REPORTAGEM – ACONTECIMENTO NOTÍCIA – IMPREVISIBILIDADE	UM ACONTECIMENTO, UM MODO DE VIDA, UM ESPAÇO ESPECÍFICO, UM TEMA, UM MOMENTO, UMA REALIDADE, IMPREVISIBILIDADE OU PREVISIBILIDADE
CONTACTO APARENTEMENTE DIRETO COM A SITUAÇÃO	IMAGENS COM CARÁTER CONSTATIVO – CRIATIVIDADE
JORNALISTA DEVE SER O MAIS IMPARCIAL POSSÍVEL	O REALIZADOR NÃO É IMPARCIAL – FAZ SEMPRE ESCOLHAS E MANTENDE – DEFENDE UM PONTO DE VISTA
	OS ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DO DOCUMENTÁRIO NÃO SÃO SEMPRE RECONSTRUÍDOS, RECRADOS, COMBINADOS – INDIAR É SEMPRE ENRIQUECER
REPORTAGEM – RETRATO DO TEMA QUE TRATA	TRATA APRIORITARIAMENTE UMA TEMÁTICA – REFLEXÃO ACERCA DE UMA TEMÁTICA

ATUALIDADES – JORNAL FILMADO – 1908 – PATHÉ JOURNAL

1937 – JORNAL PORTUGUÊS

CINEMA ETNOGRÁFICO

1922 – O PRIMEIRO FILME ETNOGRÁFICO – NANOUK, O ESQUIMÓ (ROBERT FLAHERTY, 1922)

JEAN ROUCH – MOI, UN NOIR (1958)

KINO GLAZ – CINEMA OLHO – CINÉ-CEIL – DZIGA VERTOV - O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR (1929)

De Alex Alves para Todos: 04:14 PM

alexandre alves

De José Fonseca para Todos: 04:17 PM

José Fonseca

Cinema de Ficção:

- George Meliés é considerado o pai do cinema de ficção, em 1902 fez o filme “A viagem à Lua”

- O ano de 1908 representaria o ponto alto da carreira de Méliès, com a criação de mais de 50 filmes num único ano. No entanto, também marcou o início do fim do ilustre cineasta.
- Em 1912, criou os seus últimos 3 filmes, encomendados pela conceituada empresa de cinema Pathé. Os três filmes foram autênticos fracassos.
- “A viagem à Lua” – retrata os povos da lua como povos primitivos, documenta aquele que seria o seu ponto de vista sobre como seria uma viagem à lua naquela época
- Joana D’arc é representada de diversas formas em filmes, documentários diferentes.
- Foram feitas versões distintas da sua história de vida, documentam pontos de vista diferentes sobre as situações.
- Realizadores diferentes, apresentam pontos de vista diferentes
- O modo como vemos o mundo está documentado em filmes de ficção. Objetos, figurinos, etc são documentos
- Todas as imagens servem para retratar esta época, há filmes baseados em factos reais e aí ganham um carácter mais documental

As imagens podem ser:

- Denotativas – sentido literal
- Conotativas – sentido metafórico, simbólico

Tipos, abordagens, processos de construção:

1. **Expositivo (ou de exposição)**
2. **De observação**
3. **Interativo ou participativo**
4. **Dramático**
5. **Reflexivo**

O mais raro é o tipo reflexivo

O mais vulgar é o tipo expositivo

Tipos, abordagens, processos de construção dos Documentários:

1. Expositivo:

- São entrevistadas pessoas sobre o tema
- Pode ou não ter voz off

- Segue a ordem cronológica dos acontecimentos
- Forte ponto de vista, militância
- Vai dizendo o que aconteceu
- Requer muita investigação
- Acerca de determinada pessoa, acontecimento
- Grande interação com o tema
- Vai explicando, defendendo o tema/ponto de vista
- Tem como objetivo mostrar uma solução
- Pretende alterar a nossa opinião

Exemplo: Documentários do canal história

2. Observação:

- O realizador observa determinada situação
- Vão sendo dadas atualizações dessa situação
- Não há militância própria
- Não há perguntas diretas, entrevistas
- Sequencias e planos mais longos
- Som real, natural
- Sem voz off
- Extremo oposto do documentário expositivo
- Camara no local, o mais escondida possível para captar espontaneidade
- Não há intervenção direta do cineasta

Exemplo: animais, são documentários que levam vários anos de observação;
documentário que filma os passageiros durante uma viagem de comboio de várias horas

3. Interativo ou Participativo:

- É o oposto do “de observação”
- É o realizador o catalisador daquele documentário
- Entra na experiência
- Tem grande valor de entretenimento para o espectador

- Converte-se numa parte do filme, elemento principal
- Defende um argumento
- Pode ter aspetos expositivos, mas no geral é interativo
- Pode ser o cineasta a provocar situações e reações nos outros, através de perguntas ou atitudes
- Muito imprevisível, interativo
- Cinema-verdade, sem filtros

Exemplo: Um homem desafiou-se a só comer fast-food todos os dias e analisar todos os problemas que iria desenvolver, como diabetes, colesterol e provar os malefícios de levar uma alimentação assim; “Super Size” – Morgan Spurlock; “Bowling for Columbine” –Michael Moore

4. Dramático:

- Relato de acontecimentos
- Usa as técnicas para contar a história do início ao fim
- Relatam situações de forma real, factos, como aconteceram
- Não mostra o ponto de vista do realizador
- Mostra imagens, objetos, armas, quadros, com recriações dos momentos históricos emblemáticos
- **Docudrama** – não havia filmes na idade média então fazem recriações de acontecimentos históricos, representando uma parte pequena de ficção
- **Exemplo:** “O último Czar” – Netflix, Biografias de famosos

5. Reflexivo:

- Making-off
- Observamos como se fez o filme, documentário
- Reflete sobre o filme que foi feito

Documentários de crimes reais: são expositivos, mas se o objetivo for encenar o crime é dramático

Docudrama:

- Reconstruções de momentos históricos
- Exemplo: atores a representar a assinatura de um tratado de paz

6. Docuficção:

- Falso Documentário
- Falsa ficção
- Dá a sensação de documentário, mas depois há aspetos que mostram ficção
- Pode aparecer um ator a representar um personagem a dar uma entrevista, formato documentário (“The Crown”, encenação à emblemática entrevista da Princesa Diana)

Exemplo: série dos czars da Netflix (embora tenha a parte histórica, tem muita ficção também)

7. Reality-Show (Big Brother, etc):

- São um tipo de documentário observacional, interativo
- Na 1.º edição observamos reações espontâneas, mas nas próximas já tudo pode ser encenado por já conhecer o formato

Para fazer um documentário o realizador precisa de tempo, de conviver com aquela realidade, de ganhar confiança com as pessoas

História do Cinema Documental:

1º Filme:

A história considera que os primeiros filmes foram as fitas exibidas pelos irmãos Auguste e Louis Lumière na primeira sessão pública do cinematógrafo, a 28 de dezembro de 1895, em Paris. Durante cerca de 20 minutos, o público maravilhou-se com o aparelho vendo as imagens de Empregados a deixar a Fábrica Lumière e da Chegada de um comboio à Estação de la Ciotat.

Irmãos Lumière eram considerados os pais do cinema documental; inventaram o cinematógrafo; e fizeram uma sessão pública e mostraram o 1.º filme que retratava a chegada de um comboio a uma estação; Documentavam situações do dia a dia;

George Méliès era ilusionista e foi o 1.º realizador a utilizar “efeitos especiais”.

• Quando começou?

28 de Dezembro de 1895 com os irmãos Lumière

O cinema é a representação do real através da imagem

Preocupação em perceber como podemos captar, projetar o movimento

Homo cinematográficas

24 fotogramas por segundo davam a noção de movimento

Edison – inventor da lâmpada elétrica

A história do cinema começou com o cinema documental, a câmara era fixa e apenas um plano

2006 – Noção do corte e de um não ângulo (a montagem cinematográfica)

Constrói-se uma estética cinematográfica com o desenvolvimento tecnológico

EUA (exponente máximo do cinema):

- Fabricavam a película, um império de Eastman e Kodak por um preço altíssimo
- Não fabricam só a película como a revelavam
- Implicava aos outros países um investimento elevado na compra e revelação das películas para a produção de filmes
- O cinema era visto como algo de feira e são os americanos que começam a ver no cinema potencial de gerar lucro
- Grandes empresas americanas começam a investir no cinema
- Baixos impostos na costa leste e muita luz levam à construção de estúdios na Califórnia (atualmente é lá Hollywood)

Cinema Documental -“Atualidades”:

- Os cineastas gravavam atualidades para mostrar o que estava a acontecer, de modo a refletir o lado a ser apoiado pelo cineasta para informar o que estava a acontecer.
- O cinema documental era denominado de “atualidades”, curtas que passavam antes das longas-metragens, como notícias sobre a guerra; visitas de estado; etc.
- Atualidades Pathé: Dois irmãos que gravavam atualidades e ainda hoje são os maiores donos de salas de cinema.
- Quem produzia era Pathé:
- Não era reportagens, traços próprios, regular, de 15 em 15 dias ou 1 mês de produção, jornal, espécie de documentário;
- Os temas mais atuais possíveis: Durou até aos anos 70
- **1938 – 1956 – “Jornal Português”**
- Carga de propaganda muito forte, vai ser falado quando for o “cinema propaganda”

- Estávamos em ditadura e só o lado bom era passado
- Antes da longa-metragem tinha o jornal português

Cinema Etnográfico:

- Filma os usos, costumes de povos primitivos, tribos, outras culturas e outros mundos (Mostra como vive, como se alimenta, veste, etc)

- Cinema voltado para a observação

- Importante para não entrar em estereótipos

- 1.º filme etnográfico do mundo – “Nanouk, o Esquimó” (1922) de Robert Flaherty

Mostra como vive, como se alimenta, veste, etc

- Era necessário captar as vivências das pessoas, necessidade do cinema para conhecer os outros, necessidades também da europa

Jean Rouch:

- Referência no cinema etnográfico

- Acha fundamental o cinema para dar o máximo conhecimento dos povos de Africa, como vivem após o período de neocolonialismo

- “Moi, un Noir” (1958) - povos africanos no pós neocolonialismo.

Dziga Vertov: Ciné-Oeil – cinema de olho (capta o imprevisto, a camara é um olho que mostra o dia a dia das pessoas)

1917 – Revolução na Rússia

- Lenine percebe que o cinema é bom para a educação das massas, para propaganda
- Vão apostar muito no cinema, criação e produção
- Passavam informações da revolução, história russa e novas políticas

Sergei Eisenstein – importante na montagem

- EUA não percebíamos que era cinema, os russos faziam cinema em que as pessoas percebiam que era efetivamente um filme

Kino Pravda – cinema verdade

A camara mostra coisas que nos passam despercebidas

City Symphonies:

- Outro caminho nos anos 30
- A ideia é descrever o que se passa na cidade, desde o acordar ao anoitecer
- O tempo do filme era o tempo de uma sinfonia
- “O Homem da Camara de Filmar” – Dziga Vertorf, 1926
- “Berlim, Sinfonia de uma cidade” – Walter Ruttmann, 1927
- “Douro, Faina Fluvial” – Manoel de Oliveira, 1931

Cinema Direto (1958-1965):

- Movimento surge no Canadá, França, EUA
- Expressão surge em 1963
- Evolução tecnológica, mais fácil filmar, camaras mais leves
- Influencia da televisão
- Sensação de proximidade com o que estamos a ver, mas sem intervenção do realizador
- Entrevistas, testemunhos, imediatismo, não há voz off, não há banda sonora, sons ambientes
- Mostra o dia a dia

Lista de realizadores (técnicas com camaras mais simples já há possibilidade de encenação) / realizadores emblemáticos deste movimento:

- Frederick Wiseman;
- Joris Juers;
- Raymond Depardon;
- Edgar Morin;

Início século XX: 2 blocos diferentes

Estados Unidos da América:

- Nomes: Edwin Porter e Griffith
- Griffith acha que a montagem deveria ser a “Montagem Invisível”

Ex: se estamos de costas e o virar não for filmado na mesma altura. Tem de ser filmado como se não existisse nenhum corte;

União Soviética:

- Cinema pode manipular (Revolução Russa, 1917) - Lenine percebe que o cinema é bom para a educação das massas e para a propaganda (passar informações da revolução, história russa e novas políticas)
- Apostam em escolas de cinema
- Vão revolucionar a história a história do cinema (ex: Montagem)
- Nomes: Eisentein, Dziga Vertov, Poudovkine e Koulechov
- Eisentein dizia que as pessoas estavam a ver cinema, portanto os cortes não tinham de ser invisíveis
- A montagem não tinha de ser igual aos nossos olhos, estamos a ver cinema e o cinema tem cortes
- Fellini via o cinema como uma descarga elétrica

Montagem Cinematográfica:

Organizar as imagens, escolher as melhores partes e colocar pela ordem correta. “Fazer cinema é trabalhar o que se filmou com a montagem”. Constrói-se uma estética cinematográfica com o desenvolvimento tecnológico

Nos 1.º anos de cinema não havia montagem, não havia cortes e era gravado tudo num take. Mais tarde surge a necessidade de realizar cortes.

Edwin Porter:

- Realizador que apresenta conceito de montagem ao fazer o 1º filme com cortes
- Montagem alternada: Possibilidade de vermos duas coisas que estão a acontecer ao mesmo tempo em sítios diferentes.

No início a montagem era sobretudo um aspeto técnico, não tinha a importância atual. Depois foi evoluindo: começa muito técnica, era um processo de cortar as piores cenas e colar as melhores.

No documentário e na ficção a montagem tem o mesmo significado. A Montagem no documentário, permite dar a nossa subjetividade, expressando e representando a militância e a ideia do realizador.

Tema: Montagem

Há filmes sem montagem;

A montagem envolve não só a imagem também o som;

Nos 1.º anos de cinema não havia montagem, não havia cortes e era gravado tudo num take. Mais tarde surge a necessidade de realizar cortes.

Edwin Porter, fez o 1.º filme com cortes, com montagem

Era sobre uns bombeiros que iam apagar o fogo numa casa. Inventou a montagem alternada (mostra o que acontece fora da casa – a mulher a gritar por socorro- e mostra o que acontece dentro – ela a descobrir o fogo e o bombeiro a entrar na casa)

Surge o poder de ver duas coisas ao mesmo tempo;

Nessa altura a Montagem era sobretudo um aspeto técnico, não tinha a importância atual

Vai evoluindo: começa muito técnica, era um processo de cortar as piores cenas e colar as melhores

O ritmo do filme era criado através da montagem

- Escolha de cenários – Produção
- Montagem – Montador, editor

A Montagem ajuda a perceber a história

Nos filmes de ação registamos muitos cortes, muita montagem, muitos planos e curtos

No documentário e na ficção a montagem tem o mesmo significado

Fora de campo: se olho para fora e tenho uma reação é necessário o fora de campo, do plano seguinte para perceber a ligação ao plano seguinte

As montagens deixaram de ser algo técnico para ser algo criativo

1925 – a Montagem tem uma importância

Ele quer que as pessoas saibam que estão a ver cinema. Quer provocar emoções.

Não seguem as regras da Montagem invisível de Griffith porque o que importa é provocar emoções

Surge a *nouveau* e *vogue*

Este quebrar de regras traz mais emoções, transmitida pela montagem

É uma sequência emblemática, inovadora para diversos realizadores

Eisenstein – pai da montagem

Montagem no documentário, permite dar a nossa subjetividade. Expressa, representa a militância, ideia do realizador

Dá para perceber que o realizador condena o massacre porque personaliza os que estão sendo mortos. Mostra como estavam felizes e depois desesperados.

O cinema não é a realidade. É ver aquele real, como o realizador quer que a personagem reaja. É a representação de uma realidade.

Temos de ter em conta a noção de verosimilhança (coerente)

Uma coisa pode ser verdadeira, mas não verossímil. Ex: aquela mulher que desapareceu e tinha tido um acidente, mas sem vestígios nas escadas

Temos de fazer o filme de modo a parecer verossímil para que as pessoas acreditem, transmitir credibilidade

A noção de verossímil mexe mais com o público

Diegese:

Diegese é um conceito de narratologia, estudos literários, dramaturgicos e de cinema que diz respeito à dimensão ficcional de uma narrativa. A diegese é a realidade própria

da narrativa ("mundo ficcional", "vida fictícia"), à parte da realidade externa de quem lê (o chamado "mundo real" ou "vida real"). O tempo diegético e o espaço diegético são, assim, o tempo e o espaço que decorrem ou existem dentro da trama, com suas particularidades, limites e coerências determinadas pelo autor.

Sons diegéticos: música ou sons presentes na cena

Sons não diegéticos: banda sonora que os personagens não ouvem

Memória

Para que serve? Porque é tão importante?

- A vida gira em torno dela, do que nos lembramos de ser e fazer
- É o que permite à sociedade evoluir
- É tudo o que somos - somos feitos dos nossos erros e acertos e do que nos lembramos.

No cinema documental, a memória está ligada às imagens de arquivo (imagens do passado que nos ajudam a melhor compreender determinados aspetos, situações)

Mesmo em ficção há imagens de arquivo (Found Footage). Ex: Na encenação de um cenário histórico e depois entram imagens de arquivo daquela época ou situação.

Falamos em imagens mais ou menos oficiais, normalmente mais privadas

A memória divide-se em dois tipos:

- Memória Voluntária
- Memória Involuntária

A **memória íntima** está ligada à memória coletiva. Todos temos memórias íntimas que envolvem o coletivo. “Onde estavas no 25 de Abril” – as pessoas vão buscar a resposta na memória íntima que está na situação do coletivo, tema coletivo. Cada pessoa tem memórias diferentes porque o viveu isso de forma diferente.

Em ficção há filmes EUA sobre a 2.ºGM e europeus também, mas são diferentes porque tem memórias íntimas diferentes e coletivos Por exemplo, os EUA têm uma visão mais militar e de libertação, já os europeus tem filmes com memórias mais íntimas por terem sido quem levou com as consequências dos nazis.

A **memória coletiva** está ligada somente à parte que viveram e sobre isso fazem filmes, ou seja, o Íntimo especifica, mas ligado ao acontecimento coletivo.

No cinema vai se recolher informação da memória íntima e imagens de arquivo

Subjetividade e Objetividade – Incompatibilidade/ compatibilidade entre o real e a encenação

Dossiê de um Filme Documental:

- 1) Capa identificativa (título, nome do realizador)
- 2) Sinopse ou Sumário
- 3) Resumo (aqui a investigação já deve ter sido feita)
- 4) Nota de intenções (a razão de querer realizar o documentário, propósito)
- 5) Guião (se vai ter voz off, texto da voz off, estrutura, quem vai entrevistar, perguntas)
- 6) Tratamento cinematográfico (planos de realização, filmes/links que inspiraram, luz que deseja usar, imagens simbólicas, objetos e a parte estética que idealiza)
- 7) CV do realizador (a sua experiência)

8) Extras (opcional):

- Descrição dos intervenientes, fotos e nomes
- Cronologia dos eventos
- Contexto histórico
- Excertos do Diário de Bordo (preparação porque a rodagem ainda não foi feita)
- Indicação de imagens de arquivo
- Teaser de apresentação (como vai ser a rodagem)

Como fazer um Dossiê Documental?

Objetivo:

- Captar o público leitor, quem vai analisar/financiar
- Procura financiamento

Planificação:

Escrita - Estrutura Narrativa - Investigação

É necessária muita investigação para a realização de um documentário

Investigação:

É necessária muita investigação teórica para a realização de um documentário, além disso demovemos entrevistar pessoas, ou observá-las, dependendo do resultado que pretendemos.

- Teórica
- Pessoas (procura para entrevistas e observação)

3 etapas de construção/escrita do documentário:

1) Antes da rodagem (Répéregé – procura de um sítio para filmar o documentário)

2) Durante a rodagem:

- Há sempre reescrita porque surgem imprevistos, surgem novas pessoas para entrevistar, etc

3) Depois da rodagem:

- Altura da montagem
- Reescrita, escolher o material a ser utilizado
- Podemos chegar à conclusão de que a ideia inicial deve ser alterada após falar com as pessoas e conhecer os locais

Répéregé – procura de um sítio para filmar o documentário

Algumas Notas:

- Há montagem durante a rodagem
- Há encenação durante documentários
- Antecipar o real (prever):
 - Observação/escrita;
 - “Mergulho” no espaço e nas pessoas
- É importante o cineasta ter um diário de bordo onde possa registar tudo (onde vai, as entrevistas, o que disse, o que quer investigar). É fundamental no antes e durante a rodagem para que o documentário seja correto.

Documentários Vistos:

“Para, escuta e olhe” – Jorge Pelicano (2010)

- Tem como **temática** o Tua, a barragem e o fim da linha. Apresenta as consequências da construção da barragem.
- Imagem do caixão e queda do comboio – Relação da “morte da linha do douro”
- Montagem de parlamente com respostas a perguntas feitas por telefone
- Comparação com Suíça
- Conversas de quanto o comboio é importante
- Placa submersa após destruição da linha
- Ativista que lutava pelos direitos dos idosos, que ficariam isolados se a linha fosse destruída

“Amor Natural” - Heddy Honigmann

- **Tema geral:** Amor natural, foco na leitura de um livro de poemas eróticos e reações, testemunhos de diversas pessoas
- O livro de poesia de Carlos Drummond de Andrade foi publicado após a sua morte
- Tudo começa com a leitura dos poemas eróticos, mas posteriormente as pessoas vão dando os seus testemunhos e falar das suas próprias experiências
- As entrevistas são feitas a pessoas mais velhas, terceira idade
- Maria Lenk, é entrevistada a primeira mulher sul americana a ir aos Jogos Olímpicos
- Preocupação em ir mostrando os vários testemunhos. É também procurado dar a conhecer o Rio de Janeiro naquela época e como era visto Carlos Drummond de Andrade
- O documentário é interativo, mas também tem muito de observacional (quando mostra imagens de pessoas na praia e a dançar)
- É arte, saber diferenciar erótico de pornográfico

“Sexo sem idade” – Ariana Caldeira, Kátia Ferreira, Catarina Caldas, Pedro Pintalhão e Lardyanne Pimentel (2013)

- Modelo de testemunhos – Apenas entrevistas, menos artístico/ reflexivo.
- Vários testemunhos de casais mais idosos: Como era a vida sexual do casal quando eram mais jovens e como é atualmente

- Continua a ter amor, mas com mais à vontade, o sexo não é o primordial e é menos frequente.

“Entrevista” - Federico Fellini (1987)

Falso documentário na Cinecittà com traços de:

- Ficção:

- Cuidado no tratamento de imagem;
- Sonho do Fellini (quebra a parte do doc.)
- Filme da sua 1.º vez na Cinecitté (mas com o nome Robini, mostra uma ficção, mas inspirada na história dele)
- Tem a parte documental ainda com a voz e memória dele
- Ele joga com a memória, diz que são coisas que se lembra
- Temos o ambiente de filmagens, mas com nível de ficção (o making-off do filme do casamento)

- Documentário

- Fellini e equipa fazem deles próprios
- A equipa de japoneses está a fazer um documentário
- Camara que filma o Fellini
- Camara dos japoneses

Vídeo - “O Livreiro de Santiago” - Zeca Medeiros:

- Usa um ator, logo é ficção
- A personagem mais velha vai falando da sua vida, toda ela representado em ficção
- A personagem faz de livreiro depois de velho, quando regressa aos Açores
- Acaba por ser parecido o filme de Fellini (Entrevista)

Vídeo: “Potenkin, Cena da escadaria de Odessa”:

- Presença de ideologia nacionalista russa
- Mutim no início do séc.XX, feito por um conjunto de Marinheiros num barco militar. Revoltaram-se pelas péssimas condições
- A população ajuda na continuação do mutim e são castigadas pelas tropas do czar

- As pessoas estavam a despedir-se dos marinheiros e o czar deu as ordens para as suas tropas massacrarem quem os apoiou e estava na escadaria
- Em resposta o barco mandou bombas contra o teatro, local onde estava o “quartel” das tropas
- Altera muito os planos, pessoas a fugir, menino a morrer e a ser pisado, planos no barco
- Tudo é intencional, não há erros (a repetição de cenas é para parecer mais caótico)
- A escadaria parecia que nunca mais acabava
- Expressões exageradas
- Se fosse apenas uma camara a filmar, sem cortes não duraria 11 minutos, seria muito rápido e ainda mais caótico
- Temos visão geral, vamos ver a crueza das tropas, inocência e fuga das pessoas, a falta de piedade das pessoas
- As tropas descem direitinhas, sinonimo de ordem;
- O realizador quer que as pessoas saibam que estão a ver cinema. Quer provocar emoções.
- Não seguem as regras da Montagem invisível de Griffith
- É uma sequência emblemática e inovadora.
- Dá para perceber que o realizador condena o massacre porque personaliza os que estão sendo mortos. Mostra como estavam felizes e depois desesperados.
- Este vídeo da escadaria não é verossímil porque a escadaria não tinha aquele tamanho, aparecem cenas repetidas e nunca um massacre demoraria 12 minutos (seria rápido e eficaz)

“O Homem da camara de filmar” - Dziga Vertov (1929):

- Sinfonia das cidades, mostra o dia a dia das cidades
- É um Homem que anda pela cidade a filmar. Mostra o que filma e como filma.
- Acaba por ser uma homenagem ao cinema
- É cinema mudo
- Vamos perceber o que pensa da cidade
- Vem com pauta musical associada
- Há muita coisa a acontecer ao mesmo tempo
- Inicialmente há planos fixos (árvores, etc).

- Depois vemos a cidade acordar e ganhar movimento, pessoas nas ruas
- Podemos observar situações expressivas de montagem (Quando a mulher se lava, mostra a cidade a ser lavada também)
- Vemos a montagem da camera nos carris do comboio e depois as filmagens da parte de baixo do comboio
- As persianas abrir em paralelismo com a mulher a pestanejar, inicialmente desfocado como a visão quando acordamos como efeito da história que quer contar (o acordar da cidade)
- Noção de filme sobre o filme (mostra a película do filme, a vitrola com a música que passa no filme, e a montadora a fazer a montagem do filme)

“Douro, Faina Fluvial” - Manoel de Oliveira (1931):

- Mostra a Ribeira, o trabalho dos pescadores
- Amanhecer na Foz e termina com o final do dia de trabalho
- Associação de ideias com as imagens
- É um filme de montagem
- Há uma preocupação em mostrar a ponte e a sua arquitetura
- Baseou-se em “Sinfonia de Berlim”
- Inicialmente a cidade parada e depois toda a agitação da ponte, dos ferros (enquadramento da ponte) e por último a parte humana
- Filme ritmado - a música mais calma na pausa e mais energética nos momentos de trabalho
- Vemos os vários tipos de trabalho envolvendo a fauna fluvial (pesca, tratamento e venda do peixe)
- Vontade de mostrar todas as condições de vida
- Contraste entre os vários transportes (carro de bois, carro, barco, avião, comboio)
- No acidente vemos uma parte de encenação. Não regista o real, há aqui uma encenação e a montagem permite este suspense
- Mostra o antes, durante e as reações ao acidente – se não fosse encenado não seria possível tanta precisão
- Não foi bem recebido e o foi pateado pelas pessoas (bateram com os pés por não gostar)
- Estávamos a viver uma era de censura e o regime não gostou de o filme mostrar a dureza do trabalho e das condições de vida em vez do lado bonito do país

“Quem vai à Guerra” - Marta Pessoa (2011):

- Documentário sobre a Guerra Colonial do ponto de vista das mulheres
- Uso da memória através de imagens de arquivo, testemunhos de mulheres e objetos
- Enorme carga emocional
- Foi o 1.º documentário feito pelos testemunhos das mulheres
- É composto por arquivos de fotos, vídeos e até documentos como cartas
- Todas as mulheres aparecem em cenários diferentes e todos relacionados com a sua profissão, ou cenários da época como as igrejas onde faziam promessas, porque a realizadora entendia que se estivessem em casa não estariam tão à vontade para falar da sua experiência durante a guerra colonial.
- Mostra a época, o julgamento das mulheres como não podiam seguir as profissões que queriam
- Presença da memória muito íntima, todas as fotos são muito pessoais, mas de um acontecimento coletivo (Guerra colonial)
- Estamos a ver a guerra do ponto de vista das mulheres, de quem ficou no país a esperar o regresso dos que amavam
- Os ex combatentes não tiveram apoio psiquiátrico para lidar com o stress pós-traumático e por isso muitos deles ainda hoje não conseguem falar sobre o assunto
- O documentário foi importante para perceber como se pode pegar em imagens de arquivo para construir um documentário

“O Homem Decente” - Vanessa Lapa (2014)

- **Contexto:** soldados americanos, libertação da europa, campos de concentração, Hitler e Alemanha Nazi
- Foi possível fazer este documentário porque quando os soldados americanos invadiram a casa de Himmler encontraram documentos pessoais e profissionais há um soldado que não os entregou como tinha sido as ordens dos seus superiores
- Vanessa Lapa divulga os documentos que lhe chegaram às mãos e também com alguma pesquisa para fazer este documentário e dar a conhecer a figura de Himmler
- O filme é baseado em imagens de arquivo e vozes. É através do que é dito que conhecemos essa personagem. Nem sempre temos imagens a mostrar o que é dito, mas a mostrar contraste do que é dito (ex: Himmler fala que quer servir na guerra e passa imagens de soldados com a perna amputada)
- Heinrich Himmler juntou-se ao Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães; admirava os antepassados e acreditava na “raça pura” – ideologia da raça aariana; organizava os comícios de Hitler